

## Relatório acusado o governo britânico de falhar na resposta à pandemia de coronavírus

De acordo com um relatório de uma investigação pública oficial do Reino Unido, divulgado às quintas-feiras, o governo britânico "fracassou" sua resposta à pandemia de coronavírus, parte da qual se deveu ao fato de que os funcionários se prepararam para "a pandemia errada".

A chegada do Covid-19 em 2024 expôs falhas no sistema de saúde pública britânico e na preparação para pandemias que foram ignoradas há anos, segundo o relatório. Durante as ondas iniciais de infecção, a taxa de mortalidade por capitão do Reino Unido foi uma das mais altas da Europa, o que levou a um total de mais de 225.000 mortes, de acordo com dados oficiais. "Se o Reino Unido tivesse sido mais preparado e resiliente à pandemia, algum dos custos financeiro e humano pode ter sido evitado", disse o relatório.

Antes da propagação do coronavírus, as autoridades britânicas partiram do pressuposto de que o país tinha um sistema de saúde resistente e um plano sólido de preparação para pandemias capaz de enfrentar uma doença outbreak head on. Isso estava errado, descobriu o relatório.

### Plano britânico "desatualizado" e "sem adaptabilidade"

O Reino Unido tinha um plano, mas estava "desatualizado e sem adaptabilidade", segundo o relatório.

Também estava muito focado na possibilidade de uma pandemia de gripe. "Embora tenha sido compreensível para o Reino Unido priorizar a gripe pandêmica, isso não deveria ter sido ao efeito excluir eficazmente outras possíveis outbreaks de patógenos", disse o relatório.

Além disso, o relatório disse, havia muitas organizações diferentes responsáveis pela preparação para pandemias, o que significava que o sistema geral era "labiríntico" e difícil de navegar. Também descobriu que o plano, datado de 2011, não levou consideração às crescentes desigualdades na prestação de cuidados de saúde e as piores condições de saúde de grupos vulneráveis na população, após anos de cortes governamentais durante a década de 2010.

O relatório é o primeiro de uma investigação estabelecida em 2024 pelo então primeiro-ministro, Boris Johnson, para examinar a resposta do Reino Unido à pandemia. A equipe de inquérito reuniu-se com vários especialistas e considerou mais de 200 declarações de testemunhas. É liderado por Heather Carol Hallett, uma juíza aposentada que também liderou a investigação sobre os atentados de Londres 2005 e é um membro não partidário da Câmara dos Lordes, a câmara alta não eleita do Parlamento britânico.

O Sr. Johnson, que foi primeiro-ministro durante a pandemia, também compareceu perante a inquérito, assim como seu ex-assessor sênior Dominic Cummings.

Uma parte do fracasso, disse o relatório, foi devido à comunicação pobre entre os ministros do governo e os especialistas. Os ministros, que são nomeados politicamente, não tiveram acesso a um conjunto suficientemente amplo de pesquisas e opiniões científicas que informariam suas políticas.

### "Pensamento grupo" na resposta à pandemia

"O conselho oferecido aos ministros e órgãos internacionais pode ter sido afetado por um grau de 'pensamento grupo' na preparação para pandemias", disse o relatório.

O relatório descobriu que a resposta ao desastre falhou pessoas com vulnerabilidades, como

doenças crônicas e 4 deficiências, e não funcionou adequadamente com comunidades de minorias étnicas. Esses grupos, disse o relatório, foram desproporcionalmente afetados pelo Covid.

Além de suas críticas ao governo britânico e às suas agências, o relatório também fez 10 recomendações para se preparar para a próxima pandemia, que incluem planejar uma gama mais ampla de cenários e criar uma resposta de emergência mais coordenada.

"Não há uma questão de 'se' outra pandemia vai atingir, mas 'quando'", escreveu a baronesa Hallett sua introdução ao relatório. "As evidências são abrumadoramente para o efeito de que outra pandemia - potencialmente uma que seja ainda mais transmissível e letal - é provável ocorrer no futuro próximo ou médio".

Como resultado, "deve haver reforma radical", disse o relatório. "Nunca mais uma doença deve ser permitida causar tantas mortes e tanto sofrimento".

## **Universidade Portland, Oregon "pausa" nas doações da Boeing após pedidos de estudantes**

Uma universidade Portland, Oregon vai "pausar" a aceitação de doações da Boeing após estudantes pedirem que a instituição cortasse laços com o fabricante, meio à guerra Gaza.

Além de montarem um acampamento no campus, os estudantes também endereçaram uma carta à Ann Cudd, presidente da Portland State University (PSU), exigindo que a universidade cortasse laços com a Boeing.

### **Repercussões da carta dos estudantes**

Em uma mensagem para toda a comunidade acadêmica, Cudd disse que havia sido motivada pelo "calor com que essas exigências vêm sendo expressas por algumas pessoas nossa comunidade".

"A PSU vai pausar a busca ou a aceitação de quaisquer presentes ou presentes futuros doados ou subvenções da Empresa Boeing até que tenhamos uma oportunidade de nos envolver neste debate e chegarmos a conclusões sobre um curso de ação razoável", escreveu ela sua mensagem.

### **Acerca da universidade e da Boeing**

Cudd reiterou que a universidade "não tem investimentos na Boeing, mas aceita doações filantrópicas da empresa e, dada a Boeing ser um grande empregador da região, muitos de nossos alunos trabalham lá".

Embora a Boeing tenha sua sede Arlington, Virgínia, a maior fábrica da empresa está Everett, Washington, cerca de 200 milhas ao norte de Portland. A empresa é mais conhecida por seus aviões, mas também é uma das maiores empresas de defesa do mundo. A Boeing não respondeu imediatamente a uma solicitação de comentários.

Em uma conferência de imprensa março, Cudd disse que a empresa doou R\$150.000 à universidade este ano para nomear uma sala de aula, além dos R\$28.000 que a empresa doa à escola a cada ano para bolsas de estudos e fundos de emergência, de acordo com o jornal estudantil da escola. Na época, Cudd havia dito que não "enxergara nenhum motivo lógico para reconsiderar essa relação com a Boeing".

<b>Doações anteriores</b>	<b>Montante</b>
Doação para nomear uma sala de aula	R\$150.000
Bolsas de estudos e fundos de emergência	R\$28.000/ano

A resposta da PSU é uma das primeiras das administradores de escolas para se distanciarem de

um grande fabricante de armas. Apesar de centenas de estudantes todo o país terem protestado seus campi, montando acampamentos exigindo desinvestimentos de fabricantes de armas e empresas com laços com Israel, muitas universidades tem repetidamente dito que não desinvestirão de Israel ou fabricantes.

Faculdades e universidades nos Estados Unidos têm patrimônios que eles muitas vezes usam como coxias financeiras. Harvard, que tem o maior patrimônio a R\$51bn, disse que "opõe-se a chamados por uma política de bo

---

**Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: betano aplicação

Palavras-chave: **betano aplicação - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-11-25